

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avanço

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Editor

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 0988

Quinta de Loureiro — CACIA

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Educar e instruir

PENSAMENTO

Sucede com a felicidade,
o mesmo que sucede com o
horizonte: acha-se sempre
à nossa vista e nunca ao
nosso alcance!

Fabre

ECOS & NOTÍCIAS

PROPOSTA DE LEI SOBRE EXPROPRIAÇÕES

Pela Câmara Corporativa foi iniciada a apreciação de uma proposta de lei sobre a urgência de expropriações.

O articulado do decreto-lei em apreciação é o seguinte:

Artigo 1.º — O Processo geral de expropriações urgentes sobre as modificações do presente diploma, sempre que se verifiquem cumulativamente, em relação à obra a realizar, os seguintes requisitos:

- 1) Ser de direito público a entidade expropriante;
- 2) Ser a obra em causa de grande interesse nacional;
- 3) Pertencerem a diversos proprietários os bens a expropriar;
- 4) Revestirem as expropriações carácter muito urgente.

Art.º 2.º — A declaração de utilidade pública das expropriações a que este diploma se refere é sempre da competência do Conselho de Ministros, verificando previamente a existência dos requisitos mencionados no artigo anterior.

Art.º 3.º — 1. Na arbitragem intervirão três árbitros permanentes, designados, a requerimento do expropriante, pelo presidente do Tribunal da Relação do distrito da situação dos bens a expropriar ou da sua maior parte.

2. Os árbitros permanentes são escolhidos de entre a lista a que se referem o artigo 14.º, n.º 3, da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, e o artigo 36.º n.º 2, do Decreto n.º 43587, de 8 de Abril de 1961, devendo o presidente do Tribunal da Relação indicar logo, de entre os três árbitros, aquele que presidirá.

3. Os árbitros permanentes intervirão na fixação das indemnidades.

Continua na 2.ª página

MUITO se tem falado e escrito acerca dum dos problemas mais importantes, a par dalguns já resolvidos e outros que estão por resolver. Confiámos na sua solução, embora nem tudo se possa solucionar tão depressa como se acende um isqueiro ou um fósforo.

Mesmo estes não nos satisfazem muitas vezes tão depressa como desejamos. Ao primeiro — sem esperarmos — pode faltar a gasolina ou o gás, a pedra está a terminar os seus dias de trabalho, etc. etc.; e quanto ao segundo temos de contar com a sua má confecção ou com as brincadelas do vento, que se entretém a apagar-lo, impacientando os viciosos fumadores.

Para tudo — como é uso dizer-se — é necessário dar tempo ao tempo.

O problema a que nos referimos é o da educação e instrução, já que recentemente se debateu no parlamento o importante problema da delectação da língua portuguesa.

A questão foi desenvolvida com acerto, com inteligência, falando cada orador com a autoridade de mestre.

As suas palavras passaram; resta-nos esperar pelas obras que julgamos deem bom fruto.

Ainda não há muitos anos, pode dizer-se que não era fácil encontrar-se em qualquer país civilizado tão grande atraso na educação e na instrução como no nosso.

A percentagem de analfabetos era demasiadamente grande, porque a maioria das crianças em idade escolar bem cedo começava a comer o pão amassado pelo diabo, enquanto os pais, numa grande maioria, não se preocupavam com

PELO
Capitão Mantas Massano

a instrução dos filhos, que só mais tarde, atingida a idade da razão, lamentavam a triste desdita de olharem para um livro ou para um jornal e não compreenderem o significado dos seus caracteres tipográficos.

Garotos na idade escolar, quase ainda de palmo e melo, erguiam-se mal o Sol era nado e dirigiam-se ao árduo trabalho, muitos deles dando serventia a pedreiros, mal podendo sustentar o côcho de cal

ou argamassa com o qual trepavam os andaimes das obras. Outros empregavam-se como marçanos de mercearia, quando por todos os poros com o peso do cabaz cheio de compras, que levavam aos fregueses, enfim, trabalhavam em todos os ofícios, sem que, já cansados, tivessem coragem para frequentar ao menos as escolas nocturnas, com o que os pais também não se preocupavam.

Continua na 2.ª página

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

Nota da Redacção

Devido aos muitos originais que vínhamos retendo, fomos forçados a interromper a publicação destas crónicas no n.º 2007, de 30 de Novembro do ano findo.

Vamos retomar esta publicação, pedindo desculpa da interrupção ao seu autor e aos nossos leitores em geral.

POR
Pinto Perfeito

22) A VELHA PONTE DE PAU

Saudosa e romântica, salão de recreio dos cilienses, até dos mais ilustres.

Ao dizer-se a ponte, no sentido de recreio, estão englobadas as margens que se lhe sobrepunham, o extenso areal e os cerrados vizinhos cercados de salgueiros; tudo isso era belo e grande, tanto aquém como além da ponte.

São passados 28 anos após o seu desaparecimento. Acho oportuno descrever, para os que não conheceram, que se tratava de uma ponte de madeira com o pérgão central em pedra, que existiu durante 90 anos no local onde

hoje se encontra a de belão armado. Tinha 35 pégões, era mais baixa 3 metros e mais curta 60 do que a actual e também era mais estreita, pois tanto a sua largura como a resistência, não foram levadas em conta no acto da construção, para as futuras exigências que o trânsito mecânico veio a exigir.

Fôra mandada construir pelo Governo Civil de Aveiro em 1850, sob a direcção do sr. engenheiro Nunes, que era o autor do projecto, época em que ainda não existia a estrada nacional, pois esta só foi iniciada em 1854 e inaugurada em 1860. Ao tempo da inauguração da estrada, encontrava-se a ponte quase destruída pela chela de 1855, sendo então reconstruída e assim se foi aguentando, com reparos ameadados, até meados de 1941, ano em que o saudoso ministro Duarte Pacheco mandou iniciar a construção da actual ponte.

Continua na 2.ª página

Nota da Semana

Média, mais ou menos, 40\$00!

Uma travessa de arroz, com um bocado de peituga do galináceo, duas asas, uma esgravatadeira, meia moela e um pescoço comprido como dos cisnes, embrulhado na pele meia solta, de mistura com fiapos de vísceras.

Tudo para três, para a mesa do canto. Mais um canjirão do tinto (uma mistela!), quatro pães descorados como meninas lê-lê, e uma sopinha deslavada com peles e enxundias do arroz.

Ah! Antes do prato de arroz, duas rodela fininhas de mortadela. Coisa de 30 gramas por bico.

E pronto. Tirando os palitos que não foram utilizados, e os guardanapos melo-húmidos, que lá ficaram (claro!), nem mais um naco fosse do que fosse.

Ambiente: — chão de cimento, mesas em desalinho, azulejos de bem querer e um dono falador a contar coisas da mulher. Que era uma santa. Aliás a senhora fazia anos naquele dia. Deu-nos, por isso, uma fatia adocicada dum bolo de aniversário.

A refeição foi breve.

— Então, estão satisfeitos?

E começou a contar a sua vida de ciclista — foi ciclista da Volta a Portugal. Depois montou tasca, ali em Orijó, e graças a Deus a coisa vai dando.

— Eu e a mulher, trabalhamos muito! Está a ver...

Pedimos a conta, para interromper a conversa.

O homem queda-se, tira o lápis da orelha, roda o na boca, gira os olhos pelo tecto e com a maior das calmas:

— Média, por cabeça, 40 escudos!

E esportulámos ali, como gente honrada, 120 escudos por três pratos de arroz, três copos de vinho e três pães descorados.

Ah! Demos gorgeta à criada. Cinco escudos para o pé de meia. Agradecemos muito e saímos risinhos... pois claro.

Bartolomeu Conde

A
Ponte
de
Pau
que
existiu
entre
Cacia
e
Angeja



RELÓGIOS ROTOR

Anti-choque

O mais exacto e resistente relógio mundial

Modelos desde barato

OURIVESARIA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 7 — Telef. 28274 — AVEIRO

CACIA ANTIGA

Continuação da 1.ª página

O último guarda da Ponte de Pau foi o José Venâncio, cuja casa do guarda ficava do lado de lá da ponte (do lado de Cacia) próximo do Poço do Careca e cobrava por passos cinco reis e por cada carro um vintém, mas os carros carregados de pipas de vinho tinham portagem especial, por se tratar de vinho, conhecida pelo nome de Real de Água. Consta ter sido o Dr. Afonso Costa quem fez cessar o pagamento da portagem nesta ponte, pelo facto do velho Venâncio o ter obrigado a pagar como qualquer outra pessoa.

É do meu tempo e portanto do tempo da Ponte de Pau, a construção da barreira do lado de Angeja, que val duma ponte à outra, para defender o assoreamento dos canais. Antes da construção da barreira, eram muitos os carros dos lavradores que atravessavam o rio e quando a água estava alta, as vacas chegavam a nadar ensofadas ao carro e este carregado. Procedia-se assim para encurtar caminho, para não pagar de passar à ponte e nalguns casos porque os animais tinham medo de a atravessar, já porque era ponte, pouco sólida, e porque o piso do tabuleiro se apresentava sempre desconjuntado e as tábuas oscilavam, fazendo barulho, o que era nota do mesmo à distância, sobretudo se se tratava de carros de cavalos; não era preciso ver a ponte para se saber quando nela passavam carros.

Como não era muito alta, no tempo das grandes cheias a água do rio chegava algumas vezes a cobrir o tabuleiro, o que mais contribuía para a danificar. Quando isto acontecia, os casieiros afilavam a ponte para observar a cheia, que transformava o rio num verdadeiro mar, desde Cacia até Salreu. Nestes vários objectos a flutuar, levados pela corrente, e até animais mortos, que tinham sido apanhados de surpresa pelo repentino crescimento das águas. Quando assim era, o trânsito ficava impedido entre Cacia e Angeja, o que muito prejudicava a economia dos casieiros que, além do mais, se viam privados do serviço que os moleiros do Fontão lhes prestavam. Até a tia Conceição da ponte (mulher do guarda Venâncio) se ressentia no negócio de sua taberna, a qual, embora localizada num sítio ermo (e talvez por ser ermo), fazia o seu negócio; à vista apenas se via vinho, aguardente, tremoços e piróllitos, mas diziam que também tinha leitão.

Antigamente não havia qualquer distração na terra e o casieiro ao domingo tinha necessidade de espalhecer, gostava da ponte e ia até lá a título de recreio. Outros que mourejavam em terras distantes, quando se encontravam de visita à terra, iam até à ponte. Mesmo à noite, sem casa de recreio, sem luz eléctrica ou a gás que convidasse à leitura, e também sem sono, iam até à ponte espalhecer à luz do luar.

Na ponte, ou próximo dela, as pessoas sentiam-se felizes, a paisagem era cativante. Aquém ou além do rio, havia sempre um sítio convidativo, uma sombra atraente, onde as pessoas se instalavam a observar o trânsito, entretidas com o jornal, algumas com a cana e o anzol, existindo-se quando na ponte entrava a trote um carro de cavalos, que

Lei de expropriações

Continuação da 1.ª página

ações devidas em todas as expropriações efectuadas para a realização da obra.

Art.º 4.º — A entidade expropriante, além da designação dos árbitros a que se refere o artigo anterior, requererá simultaneamente ao presidente do Tribunal da Relação a indicação de um perito permanente para em todos os casos proceder à vistoria prevista na alínea a) do n.º 5 do art.º 14.º da Lei 2.030, de 22 de Junho de 1948 e no art.º 50.º, do Decreto 43.587, de 8 de Abril de 1961.

2. A vistoria será realizada na presença de um representante da Câmara Municipal da situação do prédio, ou da maior parte dele e, quando possível, dos interessados ou seus representantes.

3. As partes poderão assistir à vistoria e formular quesitos, independentemente de notificação.

Art.º 5.º — A decisão dos árbitros e a vistoria efectuar-se-ão no prazo máximo de 15 dias, quer no caso de a expropriação correr perante a entidade expropriante, quer na hipótese prevista no art.º 30.º do Decreto 43587 de 8 de Abril de 1961. Neste último caso, o prazo conta-se a partir do recebimento da petição que se refere o art.º 16.º do aludido Decreto.

Art.º 6.º — 1. Correndo o processo perante a entidade expropriante até se obter o resultado da arbitragem, a petição referida no artigo anterior será remetida ao tribunal competente, acompanhada da guia de depósito e do auto de vistoria.

2. O juiz, no prazo de 48 horas, adjudicará ao expropriante o prédio, livre de quaisquer ónus ou encargos, procedendo de igual modo quando a petição tenha sido remetida ao Tribunal.

Art.º 7.º — Se o expropriante requerer a expropriação total, o processo será remetido ao tribunal pela entidade expropriante, seguindo-se o processo previsto no art.º 18 do Decreto n.º 43587, de 8 de Abril de 1961, sem prejuízo da adjudicação de parte dos bens expropriados nos termos do n.º 2 do artigo 6.º.

2. Da igual modo se procederá quando surja outro incidente no decurso da arbitragem.

Art.º 8.º — Não havendo recurso do resultado da arbitragem o juiz atribuirá aos interessados sem mais diligências, o montante do depósito nos termos do processo comum de expropriação.

Art.º 9.º — O disposto no presente diploma aplica-se às expropriações para obras de defesa ou segurança nacional, ainda que projectadas e executadas em tempo de paz, declaradas pelo Conselho de Ministros de carácter muito urgente.

Art.º 10.º — Fica revogado o Decreto Lei n.º 43.192, de 24 de Novembro de 1960.

produzia o característico barulho do rodado conjugado com o trote dos cavalos no desconjuntado piso de madeira e as dezenas de guizos a chocalhar nos arreios.

Se hoje nos orgulhamos da ponte de elemento, o casieiro antigo adorava muito a ponte de pau.

António Perfeito

No próximo número iniciaremos a publicação do tema «Festeiros doutros tempos».

Necrologia

António Rodrigues de Oliveira (o Vieira)

Acometido de doença súbita na noite do último domingo e porque vivia sozinho, foi encontrado inanimado na manhã de segunda-feira, na sua casa da Quinta do Loureiro, o sr. António Rodrigues de Oliveira (o Vieira), de 43 anos, solteiro, que foi levado para o Hospital de Aveiro, onde veio a falecer poucas horas depois.

O seu cadáver foi removido para a capela de S. Simão, da Quinta do Loureiro, de onde saiu o seu funeral no dia 11, pelas 18 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com grande acompanhamento de pessoas deste lugar, onde o falecido era tido como alma popular.

A chave da urna e a toalha de cobertura foram conduzidas pelo seu irmão e sobrinho.

O rev. pároco da freguesia encomendou o corpo e numa prece feita na igreja paroquial evocou a humildade de Lázaro e o orgulho do rico avarento no caminho do Eternidade.

Foram-lhe oferecidas duas coroas pelos seus patrões srs. José Miguel de Figueiredo e Joaquim José Rodrigues de Sousa e ficou sepultado no covato n.º 579.

O extinto era filho dos seus avós Francisco Rodrigues de Oliveira e Maria Dias Simões; irmão legítimo do nosso prezado amigo sr. Carlos Rodrigues de Oliveira, casado com a sr.ª D. Adelaide Duarte, comelantes em S. Martinho do Bispo (Coimbra); semi-irmão da menina Maria Olegária de Jesus Oliveira; e tio do especialista mecânica-automóvel sr. Carlos Manuel Duarte Oliveira, todos residentes naquela localidade.

A estes e à demais família entulada enviamos sentidos pésames.

De Esqueira

Ruas em mau estado. — Com a Invernoia que se tem feito sentir, algumas artérias da nossa freguesia encontram-se em muito mau estado, pelo que carecem de pronta reparação. Estão neste caso as ruas do populoso Bairro das Agradas; a que vai da Fábrica da Lixa ao vizinho lugar da Forca; e ainda a Rua Vicente Almeida Eça, de tão grande movimento, que se apresenta com o piso muito irregular, por motivo das recentes obras do saneamento, não tendo ainda sido convenientemente reparada.

Basquetebol. — Em Aveiro joga hoje o Esqueira com o Leça, a contar para o Nacional da 2.ª Divisão.

— Entretanto, amanhã, também em Aveiro, defronta o Esqueira o Vasco da Gama, do Porto, em equipas femininas.

Récita da J. O. C. — Amanhã os filiados da J. O. C. vão dar uma récita à Colónia Agrícola da Gafanha.

Acompanha-os o nosso rev. pároco.

De Aradas

A' atenção da G. N. R. — O recinto do recreio das escolas novas do Bom Sucesso, que ficam na Rua do Tenente Manuel Malaquias de Oliveira (antiga Rua do Colmbão), é quase todos os dias ao fim da tarde transformado em campo de futebol, para onde vão rapazes jogar a bola, danificando as árvores e as instalações, o que não pode continuar. Sabemos que a Junta de Freguesia já oficiou ao comandante do posto da GNR de Aveiro, pedindo a repressão deste abuso, como se impõe.

TONECA

CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29-1.ª — Telef. 28719 — AVEIRO

(Por cima da «Casa Campos»)

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Conforme estava convocada, reuniu no último domingo a Assembleia Geral desta colectividade angejense.

Presidiu o sr. Mário Ferreira Couto, presidente da Assembleia Geral, que foi ladeado pelos srs. Domingos Rodrigues da Silva e Manuel Nunes da Silva, respectivamente presidente e secretário da Direcção.

O relatório de contas apresentou um movimento de 24.960\$90 e um saldo de 2.285\$60.

Foi depois votada a lista dos corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Direcção: — Presidente, Domingos Rodrigues da Silva; Secretário, Manuel Nunes da Silva; Tesoureiro, Arménio de Almeida Branquinho. Vogais efectivos: 1.º, Francisco Rodrigues Bastos; 2.º, Manuel Joaquim Henriques da Costa; 3.º, Altino Nunes de Pinho. Suplentes: 1.º, Alberto Marques da Silva; 2.º, Urbino Santos Nogueira.

Assembleia Geral: — Presidente, Mário Ferreira Couto; Vice-Presidente, João Alves da Silva; 1.º Secretário, António dos Reis Trindade; 2.º Secretário, Arlindo de Sousa Rodrigues da Silva.

Conselho Fiscal: — 1.º, António Rodrigues Santos Abreu; 2.º, Arménio Dias Nogueira; 3.º, Evaristo dos Santos Abreu.

Apenas foi substituído no cargo de tesoureiro o sr. Manuel Maria Dias Nogueira, pelo sr. Arménio de Almeida Branquinho, que era o 3.º vogal efectivo, ficando neste lugar o sr. Altino Nunes de Pinho.

Durante a sessão foram tratados vários assuntos de interesse para a Associação, entre os quais: a construção da nova sede, na Rua Fernando dos Santos (Rua do Coval), mandada executar pelo sr. Manuel da Silva Valente, cuja planta já aprovada pela Inspecção Geral dos Espectáculos, estava exposta no salão da assembleia, devendo as obras começar dentro em breve; e a venda do terreno que era destinado à sede e a aplicação do seu produto em proveito da restauração do instrumental, que carece desse benefício.

Foi dado a conhecer vários contratos já firmados para a nossa Banda durante o corrente ano. Dentre eles, destaca-se um para Anho - Chafé (Viana do Castelo), em Setembro próximo.

Ao encerrar a sessão, o director do «Ecos de Cacia» sr. Manuel Damião, em breves palavras, congratulou-se pela actividade desta Banda e pelas resoluções da sua Direcção, dirigindo uma viva saudação aos membros directivos e ao sr. Manuel da Silva Valente pelo seu bairrismo e dedicação a esta colectividade.

De Fernelã

Falecimento. — Na sua casa do Lameiro, faleceu o sr. António Nunes de Sá Brão, de 71 anos de idade, pai do sr. Manuel de Sá Brão, ausente no Recife (Brasil); e das srs.ª D. Maria e Guilhermina Nunes de Sá Brão.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, com um grande acompanhamento.

A toda a família entulada enviamos sentidos pésames.

COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 14-1-1968

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,43 Semi-directo de Lisboa (cor.)	1,27 Semi-directo para Lisboa (cor.)
7,06 Tramuei	6,55 Tramuei
8,06 Tramuei	7,39 Tramuei
8,39 Tramuei	8,46 Tramuei
11,24 Tramuei	11,22 Semi-directo para Lisboa (cor.)
12,59 Tramuei	11,59 Tramuei
15,02 Tramuei	14,03 Tramuei
16,20 Semi-directo vindo de Lisboa	16,14 Automotora para Lisboa
18,31 Tramuei	16,54 Tramuei
19,59 Tramuei	18,55 Tramuei
21,25 Tramuei (cor.)	20,25 Tramuei
	21,53 Tramuei

Os comboios das 6,55, 8,46 e 14,03 seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,59, 16,54, 20,25 e 21,52, terminam em Aveiro; e os das 18,55, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
12,13 Rápido	10,30 Foguete
17,23 Foguete	15,28 Foguete
22,39 Foguete	19,50 Rápido

FROSSOS

Falecimento. — No dia 8 do corrente, faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria Dias Henriques, mais conhecida por Maria do Oofre, de 85 anos, viúva há 13 de António Gonçalves Oofre.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 12 horas, tendo encomendado o corpo o rev. pároco da freguesia.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets pela família e pessoas amigas, com sentidas condolências.

Tratou do funeral a Agênciada V.ª de Manuel Simões Dias, de Angeja.

A todos os doentes enviamos sentidos pésames.

De Taboeira

Nascimentos. — No dia 7 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria da Luz Marques Ferreira, esposa do sr. António Nunes de Almeida Alves, moradores neste lugar.

— E no dia 12, deu à luz uma menina a sr.ª Maria Emília Martins Ferreira, esposa do sr. Raúl Jorge Vieira de Castro, também moradores neste lugar.

Tanto as parturientes como os recém-nascidos estão de saúde, pelo que felicitamos os novos pais.

Operação. — Na Casa de Saúde da Vera Cruz, de Aveiro, foi operada para ser extraída uma agulha de costura que se introduziu num pé a menina Adélia Maria Nunes de Oliveira Gonçalves, filha do sr. Claudino Augusto Gonçalves e de sua esposa sr.ª D. Rosa Nunes de Oliveira Gonçalves, ausentes em França.

AUTOMÓVEL -- VENDE-SE

Citroën de 11 cavalos, em muito bom estado mecânico e estofado de novo.

Trata Manuel dos Santos Marques — Viana da Folsa (Vila Beatriz) — Aveiro.

Vende-se

Um terreno a pinhal, sítio no Trancas, pertencente aos herdeiros de João Marques da Cunha, com cerca de 5.800 m².

Quem pretender dirija-se a Manuel Marques de Oliveira, em Matadufos.

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO
Rua de Crucifixo, 25-A.
Tel. 27208 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
para Escola 120000
ENTREMEIA
para Escola Dr. Haves
(Atende a toda a hora)
Consultório:
Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c
Tel. 228164 — LISBOA

Sapataria Balseiro
— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA
(No antigo edifício dos Correios)
Grande sortido de novos modelos
Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis
No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa
ATE OS ANJOS BEBEM...
RODRIGUES PINHO & C.º
Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas «Aéfe»
ARMÉNIO
Preços especiais para revendedores e Feirantes
Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28575 PPC

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
— Tel. 22226 —
AVEIRO

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUQUER.
PRAÇAS EM:
AVEIRO — Praça Marquês de Pombal
ÍLHAVO — Telef. 28080 (p.f.)
FROSSOS — Telef. 98185
Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.º
AVEIRO — Telef. 23413

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS
Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO
DE
J. P. RIBÃES
Largo do Espírito Santo
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA
de
Manuel Marques Abreu Rua
Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure
Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar... desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os sintomas desaparecem. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, eructas, sarpilhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias
Docente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

Agência de Viagens
Tel. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO
Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Aveiro para Estudantes, com desconto
bilhetes de Aveiro (a prestação)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África



Bicicletas
LINDOS MODELOS
para homem, senhora e criança
Armando Crespo & C.º
Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 327087

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Trasladações para todos os cemitérios do País
Auto-Fúnebre de Luxo com lugares
Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telef. permanente 23204 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e beinas das melhores marcas.
Móveis e louças
Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.
Agente do indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
Barrilório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 620005
Agente no Norte do País **Onilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 100

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS
Tel. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**
Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes presentes, em limalha e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais
Encarga-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações ::::: Trabalhos garantidos
Apartado 59 — Telef. 23229 — VERDEMILHO — AVEIRO

Vende-se
Direito de aluguer do carro de praça na região de Aveiro.
Informa-se nesta redacção.
Assinem e propaguem o nosso jornal

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar
Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicycletas Olma e A.M.
Oficinas em Olho de Agua e Cacia
Vendas a pronto e prestações
Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**